

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ- FACENE/RN

CAMILLA DANIELE MEDEIROS CARLOS DE AMORIM

**O IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR EM
MOSSORÓ/RN**

MOSSORÓ

2012

CAMILLA DANIELE MEDEIROS CARLOS DE AMORIM

**O IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR EM
MOSSORÓ/RN**

Monografia apresentada a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-FACENE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^a. Esp. Joseline Pereira Lima.

MOSSORÓ

2012

CAMILLA DANIELE MEDEIROS CARLOS DE AMORIM

**O IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR EM
MOSSORÓ/RN**

Monografia apresentada pela aluna Camilla Daniele Medeiros Carlos de Amorim, do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Orientadora Joseline Pereira Lima (FACENE/RN)

ORIENTADORA

Prof^ª. Esp. Patrícia Helena de Morais Cruz Martins (FACENE/RN)

MEMBRO

Prof^ª. Esp. Verusa Fernandes Duarte (FACENE/RN)

MEMBRO

*Dedico este trabalho primeiramente a **DEUS** por andar sempre comigo, me guiando e iluminando meus caminhos e, em segundo, aos meus pais, **INGRID** e **RANIERE**, por ter depositado a sua confiança em mim, e ter me dado uma oportunidade de realizar um dos meus sonhos, sei que fizeram de todo coração, mesmo com todas as dificuldades, sem a compreensão, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje. A eles, além da dedicatória desta conquista, dedico a minha vida.*

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ele ter iluminado a minha trajetória e me ajudado a ultrapassar os vários obstáculos que surgiram no caminho ao longo do meu período acadêmico

Aos meus **Pais INGRID e RANIERE** responsáveis pela minha vida e dignidade. A vocês que iluminaram meu caminho com afeto e dedicação para que eu pudesse trilhar sem medo e cheios de esperança. A eles que se doaram por inteiros e renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu. Não tenho palavras para decifrar o que vocês significam em minha vida. É uma imensa emoção que jamais poderia ser traduzidas de palavras, **AMO VOCÊS**.

As minhas tias **Luiza e Rosália** por terem me ajudado com relação à moradia, e a todos os familiares que acreditaram em minha competência.

As minhas amigas construídas ao longo da vida acadêmica, principalmente às que levarei para toda minha vida **Aninha, Tereza e Érika**. É com vocês que compartilho angústias, alegrias, felicidades e tantas outras coisas que uma amizade é capaz de construir. Sei que posso sempre contar com vocês para o que precisar, por mais que receba “brincas” sei que serão construtivas, e saibam que estou aqui para o que precisarem também, **AMO TODAS**.

A minha amiga de infância **Ana Paula**, por saber que sempre está disposta a me ouvir quando preciso todos os meus desabaços, todos os conselhos e também todas as alegrias compartilhadas desde criança até a vida adulta.

A **Vanessa** Bibliotecária, por ter me ajudado desde o seu dia de ingresso na faculdade, até os meus últimos instantes de vida acadêmica.

A minha orientadora **Joseline Pereira Lima**, por ter me aceitado como orientanda, pela paciência, pelas sugestões, e por ter acreditado em minha capacidade para desenvolver a pesquisa.

As professoras **Patrícia Helena e Verusa Fernandes** por ter aceitado a participar da minha banca e pelas orientações para o enriquecimento do trabalho e também pelas contribuições em toda a minha vida acadêmica.

Aos docentes, pela paciência, compreensão e dedicação no decorrer dos quatro anos. Enfim, a todas as pessoas que contribuíram para o acontecimento desse trabalho. Muito **OBRIGADA** a todos.

“Determinação coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho”.

Dalai Lama

RESUMO

A adolescência inicia-se no período dos 15 a 19 anos e é caracterizada pela passagem da infância para idade adulta. A gravidez é representada como um período marcante para a mulher, significando um momento de amplas modificações, tanto no que se refere ao organismo quanto ao seu psicológico. A gravidez na adolescência é um período de conflito enfrentado tanto pelos adolescentes quanto por sua família. Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o impacto que a gravidez na adolescência causa no âmbito familiar; e objetivos específicos: caracterizar a situação socioeconômica dos participantes da pesquisa; identificar o sentimento dos pais diante da gravidez na adolescência; identificar o que a gravidez da adolescente ocasionou no âmbito familiar. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa, realizadas em quatro unidades básicas do município de Mossoró. Teve como população pais ou mães de adolescentes grávidas, que aceitassem participar voluntariamente da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A amostra foi composta por 10 pessoas. Os dados foram coletados através de entrevista. Os dados quantitativos foram analisados através da estatística descritiva e apresentados em valores percentuais e os dados qualitativos foram analisados através o Discurso do Sujeito Coletivo. Foi verificado que 90% dos entrevistados eram do sexo feminino, e 10% do sexo masculino. Com relação a faixa etária 70% tem idade de 40 a 50 anos e 30% de 30 a 40 anos. Observando a escolaridade, nota-se que 60% dos entrevistados apresentam ensino fundamental, 20% ensino médio 10% são alfabetizados e outros 10% são não alfabetizados. No que se refere a renda familiar, observamos que 30% possuem menos de 1 salário e 70% de 1 a 3 salários mínimos. Os dados qualitativos apontam que a visão dos pais sobre a gravidez na adolescência é de normalidade, reprovação e de risco para as adolescente. Com relação ao sentimento dos participantes sobre a notícia de que a filha estava grávida, relatam sentirem felicidade, por ser a chegada de mais uma criança e decepção por ser um momento inesperado. Observa-se que a gravidez de uma filha adolescente ocasionou diferentes reações no âmbito familiar, como alegrias e conflito familiar. O trabalho se torna importante para a academia em grau de informação para os demais discentes, servindo de conhecimento e pesquisa para que futuramente formem-se profissionais da saúde que saibam lidar com a situação.

Palavras-chave: Enfermagem. Gravidez na adolescência. Família.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	09
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivos Específicos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ADOLESCÊNCIA.....	12
2.2 GRAVIDEZ.....	13
2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	15
2.4 RELAÇÃO DO ADOLESCENTE COM A FAMÍLIA	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 TIPO DE ESTUDO	19
3.2 LOCAL DA PESQUISA	19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
3.5 MÉTODO DE COLETA DE DADOS	20
3.6 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	21
3.8 FINANCIAMENTO	21
4 ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	22
4.2 DADOS RELACIONADOS AO IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A FAMÍLIA	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES	34
ANEXO.....	38

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A adolescência inicia-se no período dos 15 aos 19 anos de idade e caracteriza-se pela passagem da infância a fase adulta. Durante essa fase ocorrem várias modificações anatômicas, psicológicas e sociais. É nesse período que o adolescente adquire alterações diante da sua imagem corporal de valores e modos de vida, distanciando-se dos modelos constituídos pelos seus genitores e instituindo sua própria identificação (HERCOWITZ, [2003]).

Segundo Silva, Chinaglia e Surita (2006), sob o ponto de vista psicológico, a adolescência compreende primeiramente o alcance da idade adulta, na personalidade, no distanciamento psicológico do âmbito familiar, no desenvolvimento cognitivo e pela idealização do futuro. É um período de experimentos comportamentais, que tende frequentemente a incluir o termo da exploração sobre a sexualidade.

Ao iniciar a atividade sexual mais cedo, a adolescente pode se deparar tanto com as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) quanto com uma gravidez não desejada. A gravidez é um estágio de amplas mudanças para a mulher. Ocorrem transformações na estrutura física do corpo e os níveis hormonais aumentam com a função de suprir as necessidades do feto. Diante de várias inovações, esse período tem a capacidade de originar confusões e anseios de fragilidade, insegurança e aflição na gestante (MOREIRA, 2007).

De acordo com Gurgel et al (2008), a gravidez na adolescência é um período de risco, que tem a capacidade de ser distinguida como uma dificuldade que vai ser enfrentada pelos os jovens que dão início a formação de uma família não planejada. Esse problema afeta, principalmente, a história da mocidade e sua probabilidade de preparar um plano de vida constante. Dados do Ministério da Saúde revelam que no ano de 2007 ocorreram 2.795.207 nascimentos no país, dos quais 594.205 (21,3%) tornaram-se mães com idade entre 10 a 19 anos (BRASIL, [2008]).

Com a descoberta de uma gravidez, os familiares das adolescentes desenvolvem reações não muito agradáveis sendo comuns os sentimentos de revolta, abandono e não aceitação do “inevitável”. De início, a família tende a rejeitar e ao mesmo tempo sente-se constrangida, e pode optar por atitudes radicais, tais como: a expulsão da adolescente de casa, preferir que a adolescente aborte e exigir a união estável da jovem (LIMA, 2004).

Segundo órgãos públicos, a gestação na adolescência deixou de ser um fato acidental e passou a ser um acontecimento de grande preocupação, ao qual ocorreu uma exigência do mesmo para a criação de novos métodos de intervenção e prevenção a esse público alvo. As jovens quando gestantes afetam as fases de desenvolvimento da passagem da idade infantil para a adulta. São abordadas de mudanças rápidas de menina-mulher para mulher-menina-mãe (PANICALI 2006).

O tema foi escolhido devido o interesse pessoal, pois, perante a observação em algumas experiências ocorridas no meio em que convivo, despertou minha atenção principalmente a reação dos pais que podem não se mostrar preparados para receber tal notícia e conviver com a realidade da gravidez precoce.

O estudo apresenta riscos mínimos às pessoas envolvidas, porém os benefícios são relevantemente superiores.

Diante disso, visualiza-se como benefícios da pesquisa a importância tanto a nível pessoal, quanto a nível profissional, pois com o conhecimento na área estamos dispostos a ajudar tanto a adolescente como a família envolvida, com preparação psicológica e emocional. O trabalho torna-se interessante na academia em condição de conhecimento para os demais estudantes, servindo de informação e pesquisa para que futuramente se formem profissionais de saúde com conhecimentos suficientes para saber lidar diante dessa situação.

De acordo com o exposto surgiu o seguinte questionamento: Qual o impacto que a gravidez na adolescência causa no âmbito familiar?

1.2 HIPÓTESE

Segundo Gurgel et al (2008), a gravidez no período da adolescência constitui uma ocasião de risco psicológico e social, sendo distinguida como um problema para os mesmos, que dá início a uma família não planejada.

Assim acredita-se que na maioria das vezes, a família da adolescente encontra-se, de certo modo, despreparada para receber a notícia que sua filha adolescente irá ser mãe e tendem a reagir de uma maneira desagradável, sentindo-se até constrangida diante de tal situação.

1.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar o impacto que a gravidez na adolescência causa no âmbito familiar.

Objetivos Específicos

- Caracterizar a situação socioeconômica dos participantes da pesquisa;
- Identificar o sentimento dos pais diante da gravidez na adolescência;
- Identificar o que a gravidez da adolescente ocasionou no âmbito familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é caracterizada por um período de transição entre a puberdade e a idade adulta. É distinguida por alterações sociais, psicológicas, anatômicas e metabólicas, admitindo que o indivíduo torne-se exposto a um novo modelo de vida, que até então será desconhecido, formando padrões de comportamentos e sonhos que irão ser por toda a vida (XIMENES NETO, 2007).

É parte essencial da vida humana, essa fase é composta de características próprias, que a distinguem das outras idades. Entende-se como uma etapa confusa, de contradições, de construção da identidade e da auto-estima. É quando deixa de ser criança para ingressar no mundo adulto, cheio de responsabilidades e exigências, mundo este tão almejado devido à percepção da liberdade a ser adquirida, porém tão temido (MOREIRA, 2007).

O adolescente adota para si uma expressão moral e frequentemente revolta-se quando descobre que a sociedade não aceita os valores que ele defende. Com um tempo, ele descobre que tem a capacidade de reflexão que irá lhe permitir a elaboração de hipóteses, discutir idéias e confrontar opiniões, estabelecendo uma teoria da sua própria realidade. O mesmo confronta seus próprios valores com os do mundo adulto, na busca da obtenção de sua própria identidade (KOHLBERG, 1981 apud SOUZA, 2006).

Ao procurar sua identidade adolescente, o indivíduo recorre como comportamento defensivo, à busca de uniformidade que lhe garanta segurança e estima pessoal. Trata-se do espírito de grupo em que se dá uma superidentificação de massa, onde todos identificam cada um (KNOBEL, 2010, p.135).

Segundo Wagner (2002), uma das manifestações iniciais dessa fase é o afastamento do ambiente familiar, e um aumento do envolvimento com grupos da mesma faixa etária. Esse afastamento da família, em várias ocasiões, pode ser devido à forma da rebeldia, ainda que não haja motivos para que isso aconteça.

De acordo com Nascimento, Figueiredo e Francisco (2003) os adolescentes podem se deparar com formas diferenciadas de modos comportamentais, que variam de acordo com a modificação do seu corpo-mente. Em alguns casos chegam a ultrapassar os limites que são visualizados como normais, e podem apresentar diferentes tipos de comportamento, tais como, anti-social, desviado/delinquente, questionável, rebelde, dócil, agressivo e calmo.

Os autores citados dizem que, esses modos de comportamentos variam de acordo com o meio de convivência do jovem, seja ele, na família, na religião ou até mesmo no meio cultural e região que os mesmos estão inseridos.

2.2 GRAVIDEZ

A gravidez é representada como um período marcante para a mulher, significando momento de amplas modificações, tanto no que se refere ao organismo quanto ao seu psicológico e em função do seu papel social e familiar. Entretanto, o período gestacional pode ser entendido como momento na vida da mulher que necessita ser analisado com uma atenção específica, por envolver variadas modificações a níveis: físicos, hormonais, psíquicos e de inclusão social (BERETTA, 2008).

É vista para muitas mulheres uma ocasião especial, porém nem todas podem apresentar a mesma concepção. Para determinadas mulheres, este período de vida pode provocar sentimentos não tão positivos, e para isso torna-se indispensável considerar a existência das inter-relações dentre transformações na gestação, auto-imagem e auto-estima feminina. A gravidez também pode ser atendida até então como uma etapa distinta por uma situação de tensão, devido à probabilidade de amplas transformações que estão e continuarão a ocorrer, especialmente para a mulher que passa a ser vista com um novo papel na sociedade: o de ser mãe (CAMACHO, 2010).

Segundo o autor citado, durante o primeiro trimestre, provavelmente, a gestante pode não visualizar grandes diferenças, devido às transformações acontecerem somente internamente, não exibindo as modificações físicas que vão acontecer no segundo trimestre. No segundo trimestre, a gravidez torna-se mais firme, e a maior parte das mulheres pode sentir uma evolução significativa relacionada à disposição. Quando a mulher entra na fase do terceiro trimestre gestacional, na maioria das vezes, a indisposição pode voltar devido ao edema nos membros inferiores, da dificuldade de respirar e fadiga que aparece mais rápido.

De acordo com Reis (1993), as intensas modificações que ocorrem no corpo e organismo maternal, tem como objetivo principal de adaptá-lo às precisões orgânicas favoráveis do complexo materno-fetal e do parto, sendo de início, alterações decorrentes dos atos hormonais originadas do corpo lúteo e da placenta e também o crescimento do útero a partir do segundo trimestre. As modificações fisiológicas que são observadas na gestação são decorrentes, especialmente, dos fatores hormonais e mecânicos (MONTENEGRO, 2008).

Segundo Wolf (1993 apud PEREIRA, 2010), as alterações físicas e o aumento do peso decorrentes da gestação, definem as modificações referentes à postura, ao modo de equilíbrio e locomoção. O útero tem um ganho de aproximadamente 6 kg até o fim da gravidez, e sua ampliação resulta no aumento do abdômen, deslocamento na parte superior do diafragma. Essas mudanças de peso adicional podem levar a alterações podendo ocasionar o aparecimento de desconfortos em algumas regiões do corpo.

O volume sanguíneo total na gravidez sofre um aumento de 40% a 50%, em decorrência do aumento tanto do débito plasmático quanto da massa total de eritrócitos e leucócitos na corrente sanguínea. Diante disso, os identificadores do sistema hematológico, como contagem das células vermelhas (hemoglobinas e hematócritos) tem uma diminuição de maneira drástica a partir do segundo trimestre de gravidez (SOUZA; BATISTA FILHO; FERREIRA, 2002).

Algumas literaturas articulam que durante o período gestacional são aumentadas as necessidades de ferro, podendo causar anemia por falta desse componente. As mudanças nos hábitos alimentares de acordo com as condições econômicas da gestante são consideradas um meio de combate da carência desse elemento no organismo, tendo em vista também o combate da anemia ferropriva (LOPES, 2006).

Outro elemento que merece bastante atenção no período da gravidez é o ácido fólico, pois com a falta do mesmo pode causar má formação no feto, que está relacionada a falhas no tubo neural e à anemia megaloblástica, causada através de uma produção demasiada de hemácias, quando ocorre no final da gestação. Outras complicações da deficiência dessa substância é o aborto espontâneo, hemorragias, pré-eclâmpsia e Restrição do Crescimento Intra Uterino (RCIU) (MENDES, [2010]).

De acordo com Montenegro (2008), o sistema cardiovascular passa por algumas alterações durante o período de gravidez, tais como: o aumento da frequência cardíaca e do volume sanguíneo total aumenta em até 50% na gestação, que equivale a uma das principais alterações; a pressão sanguínea normalmente diminui durante a gravidez; a pressão venosa nas pernas e pés aumenta cerca de três vezes em decorrência da pressão que o útero faz na cava inferior e veias pélvicas.

Tendo em vista as mudanças ocorrentes no sistema respiratório, Hacker e Moore (1994 apud ALMEIDA et al, 2005) , apontam que as alterações respiratórias na gestante dependem de três fatos: a ampliação do consumo de oxigênio pelo corpo, o efeito mecanicista do desenvolvimento uterino e os efeitos instigantes da progesterona a respeito da respiração.

2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os jovens vêm dando início à atividade sexual cada vez mais precocemente, tendo a capacidade de ser entendida como uma amostra de curiosidade que torna-se correspondente perante o desenvolvimento corporal e do amadurecimento sexual (COSTA; SOUZA, 2002 apud ZANIN; MOSS; OLIVEIRA, 2011). Iniciando a atividade sexual precoce, a adolescente pode se deparar com amplas consequências, e uma delas é a gravidez não desejada, inserindo-a bruscamente no mundo adulto, ainda que não estejam com o seu psicológico preparado para ingressar no mesmo (GARCIA, 2011).

A gravidez na adolescência precisa ser analisada de forma vasta, envolvendo a prevenção e o modo assistencial à mãe, ao pai adolescente e ao filho. A gestação, ainda que seja desejada ou não, na maioria das vezes acontece sem um devido planejamento. O prognóstico dessa gravidez, do mesmo modo das transformações psíquicas e emotivas relacionado aos pais adolescentes, torna-se diretamente pertinente ao nível de assistência médica (BOUZAS, 2004).

De acordo com Amorim (2009), as principais etiologias que podem ocasionar a gestação na adolescência são: a atividade sexual iniciada precocemente, ignorância e falta de informação da adolescente, a jovem que não pensa em um projeto de vida, o baixo rendimento escolar, desinteresse pela aprendizagem e ausência de projeto de orientação sexual nos ambientes escolares, familiar, comunidade, entre outros.

Verifica-se que o risco de uma gravidez na adolescência aumenta de forma significativa à medida que aumenta o número de condições adversas durante a infância, as quais tem um efeito cumulativo e são, na opinião de alguns autores, as principais circunstâncias de risco para a gestação na adolescência e, mais do que a idade, os principais fatores responsáveis pelos efeitos negativos observados sobre as adolescentes e seus bebês (FIGUEIREDO, 2006, p.100).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), é no interior do Nordeste Brasileiro onde encontra-se a maior parte das mães solteiras, com idade entre 10 a 14 anos. Os mesmos ainda apontam que 25% das jovens entre 15 e 17 anos abandonam o âmbito escolar devido à gravidez. A gestação precoce e as complicações geradas se tornam a principal etiologia de morte dentre as adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, constituindo a terceira causa de morte em meio às mulheres

do Brasil, apresentando perda apenas para os óbitos de homicídios e acidentes de veículos (RENEPONTES, 2005).

Entende-se, que a gravidez na adolescência afete, principalmente, a história da mocidade e a probabilidade da elaboração de futuros planos que desejem para a vida. Torna-se notadamente traumático quando acontece nas classes que são socioeconomicamente desfavoráveis (GURGEL et al, 2008).

De acordo com Steinberg (1996 apud DIAS; GOMES, 2000), a gestação durante o período da adolescência, acarreta um conjunto de embaraços inacessíveis no ambiente sócio-familiar e pessoal. No meio social, lastima-se os erros das programações relacionadas à educação sexual, que de certo modo tornava-se clara e persuasiva de como começar e desfrutar com garantia o conhecimento sexual. Em meio familiar, ela aparenta ocasionar dificuldades de relacionamento presente entre os genitores e filhas e também em condições psíquicas da mesma. No ambiente pessoal, geralmente a jovem grávida tende a se questionar com perguntas do tipo: “por que isso vem a acontecer logo comigo?”, “de hoje em diante o que será da minha vida?”.

Para Takiutt (1986 apud DINIZ, 2010), alguns estudos ressalvam que a gravidez na adolescência traz problemas psicológicos e emocionais com grandes riscos dos bebês nascerem sem a presença do pai. As consequências de se tornar mãe cedo resumem-se em: perda da liberdade, comprometimento dos planos de estudo e de vida, restrição das expectativas de ingresso no mercado de trabalho.

Para Figueiredo (2006), a família, especialmente os pais, deveria ter a obrigação de discutir e orientar os filhos, que encontram-se confusos e aflitos, modos estes tão presentes principalmente neste período de vida.

2.4 RELAÇÃO DO ADOLESCENTE COM A FAMÍLIA

Cada pessoa em torno de suas particularidades tem um conceito sobre o que vem a ser família. Aguera, Cavalli e Oliveira ([2007]), define a mesma como forma nuclear, sendo composta basicamente por pai, mãe e poucos filhos, aonde acontece o desenvolvimento de afinidades entre pais e filhos, sendo o pai visto como o chefe, levando consigo a responsabilidade pelo sustento da família.

O autor ainda relata que a família atual é caracterizada com a acomodação dos familiares, originados principalmente pelo crescimento exagerados dos desquites. Os indivíduos passaram a casar-se mais de uma vez, em busca da felicidade, tornando o

casamento não mais visto para toda a vida, originando a uma união construída a partir de famílias desfeitas.

De acordo com Simionato e Oliveira (2003), as considerações sobre o conceito de família podem ser vários, porém uma questão comum é que a união dos elementos familiares, sendo com ou até mesmo sem laços carnis, é dado diante da intimidade, do respeito, amizade, da troca e do desenvolvimento conjunto.

De acordo com Santos (2009), durante a época da adolescência a comunicação entre pais e filhos torna-se bastante abalada devido às questões levantadas pelo jovem, relacionadas aos valores que ele defende, seu estilo de vida, fé, ideias, entre outros, que conseqüentemente tende a criar um momento de tensão no meio familiar.

O autor relata que a família várias vezes sente-se apreensiva e confusa, não sabendo como lidar com a situação e questionamentos que lhes são direcionados pelos filhos. É no ambiente familiar é o exemplo que o filho busca para que possa enfrentar o mundo e as experiências que vão surgir em seu caminho. Diante disso, visualiza-se a importância da conversa entre pais e filhos, para que os mesmos não precisem buscar informações desnecessárias com amigos ou companheiros que igualmente não tem conhecimento suficiente.

Aspectos importantes sobre os pais que valorizam a autonomia e a disciplina no comportamento, estimulam mais o desenvolvimento da confiança, da responsabilidade e da independência. Pais que são autoritários, os quais tendem à repressão dos desacordos, porém, não podem exterminá-los, e os filhos adolescentes provavelmente acabam sendo menos seguros, pensando e agindo pouco por si próprios. Pais negligentes ou permissivos, que não oferecem o tipo de ajuda que a adolescente precisa, permite que seus filhos percam o rumo, não oferecendo a eles modelo de um comportamento adulto responsável (OSBORNE 1975 apud OLIVEIRA, 2011, p.35).

Embora a família seja visualizada como uma referência de estrutura da sociedade para o ensino de seus membros também relacionado à sexualidade e a gestação precoce, ainda observa-se uma elevada taxa de jovens gestantes em diversas classes sociais. A gravidez na adolescência torna-se crescente em todo mundo envolvendo os anseios das adolescentes e suas famílias. Diante disso, observa-se que a família precisa ser estruturada e dialogar com as adolescentes com o intuito de evitar a gravidez (OLIVEIRA, [2010]).

Visualizando o modo de como se dá o relacionamento familiar com o adolescente, Wagner (2002), relata a necessidade da flexibilidade e equilíbrio relacionado a autoridade dos pais, no intuito de manter a harmonia familiar. Famílias que são mais flexíveis admitem que o

adolescente possa transitar e experimentar livremente em diversas regiões, tendendo a aproximar-se quando bater a insegurança.

Segundo Araújo e Silva (2004), há uma falta de conversa entre pais e filhos relacionados à vida sexual. Para a grande quantidade dos adolescentes não é fácil dialogar com seus familiares sobre o tema da sexualidade, em particular, pelo medo do julgamento dos adultos.

De acordo com Santos Júnior (1999 apud DINIZ, 2010) a família, principalmente os pais, deveria discutir e orientar seus filhos quanto às dúvidas, aflições e preconceitos tão frequentes nessa época da vida. A maior parte das jovens, de acordo com algumas pesquisas, relata que sente dificuldades de dialogar com os pais sobre esse tema. A moderna maneira de vida da família não permite que os pais permaneçam com os filhos por um período mais longo, podendo ocasionar o distanciamento entre os mesmos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Segundo Gil (2009) a pesquisa exploratória tem como objetivo desenvolver, explicar e mudar opiniões e idéias, visualizando a criação de problemas mais sucintos ou resultados estudáveis para pesquisas futuras; já a descritiva constitui na exposição das particularidades de cada população, ex: sexo, procedência, nível de escolaridade, idade, nível de saúde física e psicológica, entre outros.

A pesquisa qualitativa segundo Richardson (2010) dispõe de vários problemas e limitações sob o ponto de vista social. De início, poucos experimentos são realizados a fim de colocar os pontos de vista e condutas dos indivíduos entrevistados em um contexto histórico ou estrutural, já a quantitativa é apresentada como a quantidade tanto do método de coleta de informações, quanto no tratamento delas diante de métodos estatísticos, desde a mais simples como exemplo o percentual, média, desvio padrão, às mais complicadas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas Unidade Básicas de Saúde (UBS) Dr Antônio Soares Junior, Vereador Lahyre Rosado, Bernadete Bezerra e Vereador Durval Costa, situadas em diferentes regiões, do município de Mossoró/RN. A escolha dos locais da pesquisa se deu pelo fato das UBS estarem localizadas em regiões distintas do município o que poderá trazer informações mais diversificadas a respeito do objeto estudado.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Rudio (2007) população define-se como grupo de pessoas que têm as mesmas características, designadas por determinada pesquisa. A amostra conceitua-se em uma parte da população que foi selecionada, de acordo com uma regra ou plano.

Diante do exposto a pesquisa teve como população pais ou mães de adolescentes grávidas, que aceitem participar voluntariamente da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) e que residam na área de

abrangência de uma das UBS escolhidas como local de pesquisa. A amostra foi composta de 10 pessoas.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (APÊNDICE B), contendo perguntas objetivas e subjetivas, dividido em dois momentos: o primeiro contém os dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa e o segundo está relacionado ao impacto que a gravidez na adolescência causa no âmbito familiar.

3.5 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa dar-se-á seguimento ao estudo com a coleta de dados a partir de uma entrevista semiestruturada. De acordo com Gil (2007) a entrevista é empregada objetivando a obtenção de informações que por sua vez é um método de pesquisa que vem a nos permitir uma maior interação social, e ao adotarmos esta técnica temos como finalidade coletar dados relacionados à subjetividade destas informações. Uma vez que, nesse método podemos pautar valores, costumes e conceitos aos sujeitos entrevistados.

A coleta foi realizada durante o mês de agosto e setembro de 2012. A entrevista foi gravada, com o uso de aparelho digital, com os familiares da adolescente gestante atendida em uma das UBS.

Foi adotada a realização de uma visita prévia, onde alguns usuários escolhidos aleatoriamente serão informados sobre os objetivos do estudo e convidados a participar deste, seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.6 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados no modo quanti-qualitativo, onde no método quantitativo os resultados foram analisados através da estatística descritiva e apresentado em tabelas e gráficos, e a análise qualitativa foi realizada a partir da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo, proposta por Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000), que consiste na reunião em um discurso-síntese de expressões-chave que manifestam a mesma ideia central ou ancoragem. Conforme os autores citados os indivíduos se dissolvem e se incorporam em um

ou em vários discursos coletivos que expressam a representação social acerca de um determinado tema da coletividade a qual pertencem.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

O trabalho passou pela aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Desse modo, no percorrer do projeto em sua elaboração e construção, foram observados os aspectos éticos apontados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe o anonimato e sigilo dos dados coletados dos indivíduos envolvidos no projeto (BRASIL, 1996). Deve-se também levar em conta a Resolução do COFEN- 311/2007 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

3.8 FINANCIAMENTO

Todas as despesas decorrentes da realização desta pesquisa foram de responsabilidade da pesquisadora associada. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró se responsabilizou em disponibilizar referências contidas em sua biblioteca, computadores, como também orientadora e banca examinadora.

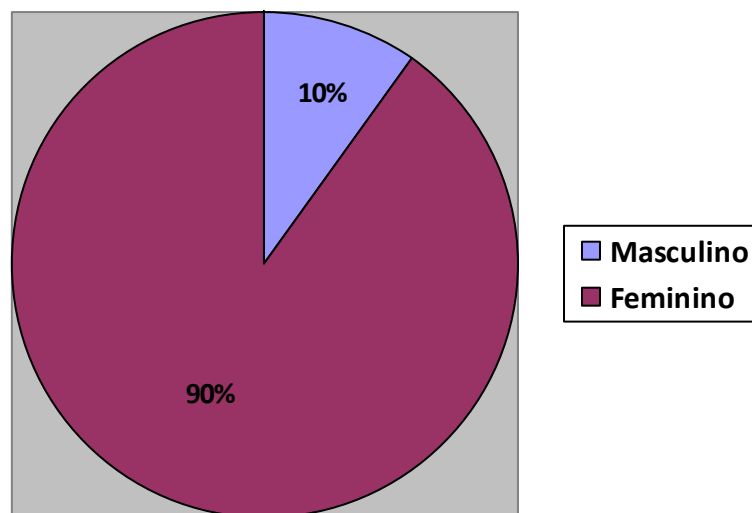
4 ANÁLISE DOS DADOS

Durante a análise dos dados, foram visualizados inicialmente os dados sociodemográficos (sexo, a idade, o nível de escolaridade e a renda familiar), apresentados em forma de gráficos, em seguida analisados e discutidos à luz da literatura.

Logo após serão apresentados os dados relacionados ao impacto da gravidez na adolescência para a família. Os resultados qualitativos foram analisados através do Discurso do Sujeito Coletivo e serão mostrados na forma de quadros.

4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

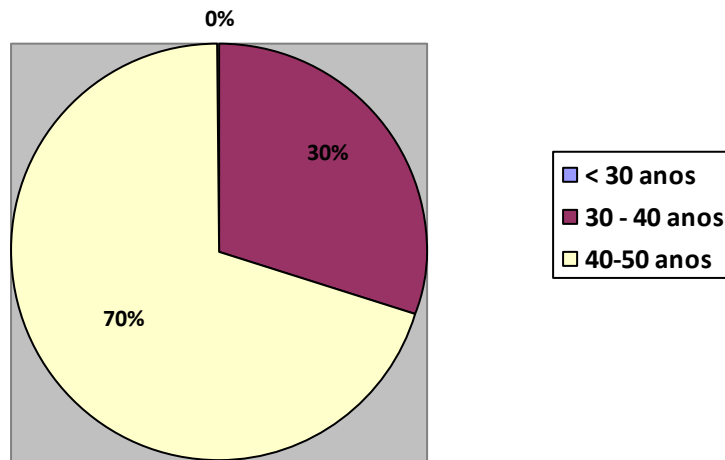
GRÁFICO 1 - Distribuição dos entrevistados quanto ao gênero. Mossoró/RN, 2012.



Fonte: Pesquisa de campo (2012).

No Gráfico 1, visualiza-se que a maior porcentagem dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, sendo o valor de 90% e apenas 10% do sexo masculino, demonstrando que, na família, a mulher torna-se mais presente na educação dos seus filhos do que o pai. No que diz respeito ao papel da mãe, pesquisas indicam que, apesar de a mulher ter ingressado no mercado de trabalho, aumentado seu número de atividades fora do lar e seu poder econômico, o dever doméstico e, principalmente, o cuidado e educação dos filhos ainda são funções desempenhadas principalmente por ela (WAGNER, 2002).

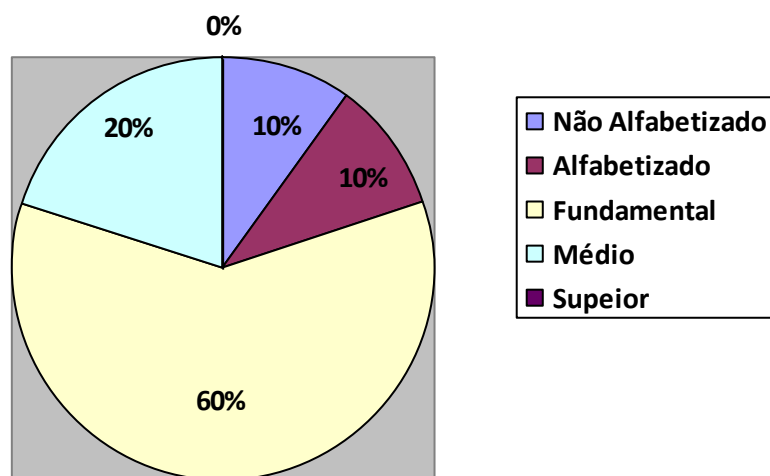
GRÁFICO 2 - Distribuição dos entrevistados quanto à faixa etária. Mossoró/RN, 2012.



Fonte: Pesquisa de campo (2012).

Observa-se no gráfico 2, a faixa etária dos participantes, ao qual constatou-se que a maioria dos entrevistados tem idade entre 40 e 50 anos (70%), uma vez que a menor parte dos entrevistados tinham idade de 30 à 40 anos (30%). Não se constatou nenhum familiar menor de 30 anos. Visualiza-se através de dados que a maioria dos participantes encontra-se na faixa etária de 40 a 50 anos, o que implica na experiência e maturidade dos entrevistados.

GRÁFICO 3- Distribuição dos entrevistados quanto ao Nível de Escolaridade. Mossoró/RN, 2012.

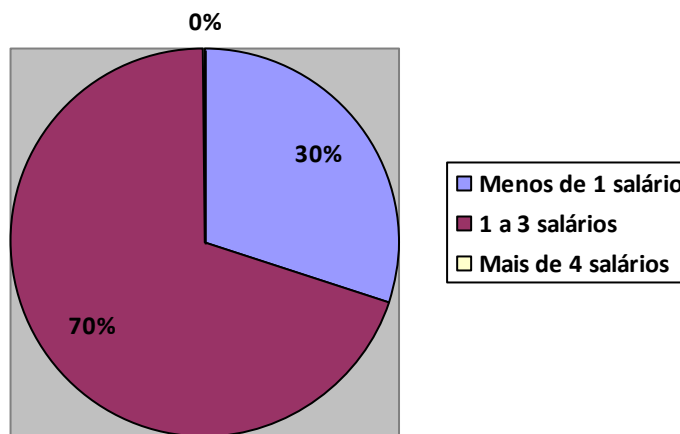


Fonte: Pesquisa de campo (2012)

No gráfico 3, verificou-se que grande parte dos entrevistados possuem ensino fundamental (60%), 20% dos participantes possuem ensino médio, 10% são analfabetos e outros 10% são alfabetizados. Nenhum dos participantes possuía ensino superior. Percebe-se que, apesar da maior parte dos participantes possuir o ensino fundamental, os quais deveriam deter informações de como se prevenir uma gravidez, isso pode ter sido insuficiente para que não ocorresse a gravidez na adolescência em sua residência.

De acordo com a literatura, a baixa escolaridade no ambiente familiar da adolescente, torna-se um fato preocupante, como relata Ponte Júnior e Ximenes Neto (2004), o acesso à educação é de grande importância para se evitar tal problemática. A família com maior escolaridade e maiores oportunidades de obtenção de informação é mais estruturada para prevenir a gravidez na adolescência.

GRÁFICO 4 - Distribuição dos entrevistados quanto a renda familiar. Mossoró/RN, 2012.



Fonte: Pesquisa de campo (2012)

No gráfico 4, percebe-se que a maior parte da população entrevistada possui renda salarial de 1 a 3 salários mínimos (70%), enquanto 30% da amostra relata receber menos de 1 salário e nenhum refere ter renda de mais de 4 salários mínimos.

Duarte (2006) menciona que para acontecer à gestação no período da adolescência, dependeria de vários fatores, visualizando como principal fator as condições econômicas.

4.2 DADOS RELACIONADOS AO IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A FAMÍLIA

QUADRO 1 - Idéia Central e Discurso do Sujeito Coletivo referente à questão: Qual a sua visão sobre gravidez na adolescência?

Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
Normalidade	“Hoje tudo é normal(...), Eu vejo normal. Não acho errado não, acho bom”. E1, E5
Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
Reprovação	“Eu acho errado, não tem “marido”, a responsabilidade é minha(...), É muito difícil, tanto para os adolescentes quanto para os pais(...), Eu não sou de acordo não, eu acho que elas deveriam estudar, trabalhar, “né”? Aproveitar mais”. E2, E10, E6.
Ideia Central III	Discurso do Sujeito Coletivo
Risco para as Adolescentes	“ Uma coisa muito complicada, muito de risco(...), Impede muito a vida da pessoa “né” ? É um risco”. E4, E9.

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Observa-se no Quadro 1 que a visão dos pais sobre gravidez na adolescência foi classificada em três Ideias Centrais: Normalidade, Reprovação e Risco para as adolescentes. Na Ideia Central I, os entrevistados visualizam o fenômeno da gravidez na adolescência normal, perante a sociedade dos dias atuais.

De acordo com Rodrigues (2010), a gravidez na adolescência pode ser considerada normal, não problemática e aceita, dependendo do contexto social em que a jovem está inserida.

Na Ideia Central II, os entrevistados reprovam o fato das adolescentes engravidarem, pois relatam que a mesma atrapalha a vida das jovens, no período de conclusão dos estudos e dificuldade na inserção no mercado de trabalho. O que vem de encontro com Gomes (2002), o

qual ressalta que a gestação na adolescência acarreta inúmeras dificuldades, além dos problemas socioeconômicos, observa-se também menor chance de concluir os estudos e a redução das oportunidades de emprego.

Observa-se na Ideia Central III, que os participantes relatam que a gestação na adolescência acarreta risco para as jovens, como descreve Corrêa (1997) apud PONTE JÚNIOR, (2004) relata que na gravidez a adolescente tem risco de apresentar toxemia, pré-eclâmpsia, anemia, hemorragia, parto prolongado e até mesmo morte materna.

QUADRO 2 - Idéia Central e Discurso do Sujeito Coletivo referente à questão: Qual o seu sentimento ao receber a notícia que sua filha estava grávida? Por quê?

Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
Felicidade	“Por uma parte alegria (...), mais hoje “tô” muito feliz (...) Fiquei feliz, por que mais um bebê “né”? E4, E6.
Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
Decepção	“Não gostei mulher, porque o marido dela foi embora(...) Meu sentimento foi muito horrível, porque era os outros que me dizia e ela não me dizia “né” ? (...) Peguei um choque tão grande que não acreditei(...) Pelas questões de estudo dela “né” assim, por que ela ia terminar esse ano, queria que ela trabalhasse (...)”. E2, E3, E7, E8.

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

Nota-se que no Quadro 2, diversas são as respostas articuladas pelos entrevistados sobre o seu sentimento ao receber a notícia que sua filha estava grávida. Percebe-se na Ideia Central I que, os pais relatam sentirem alegria ao receber a notícia que sua filha adolescente está grávida, enquanto que na Ideia Central II constata-se decepção diante de tal situação, relatando algumas vezes que as condições socioeconômicas não são favoráveis para a chegada de uma nova criança.

Segundo Bernardy (2011), com a descoberta de uma gravidez na adolescência, as reações do meio familiar tornam-se vinculados à situação socioeconômica da família, pelo motivo de não estarem preparadas para enfrentar essa nova realidade. Outro fato associado a reação familiar é a cultura que cada uma adota, e tende a reação negativa de alguns grupos familiares, já em outros grupos, apesar da surpresa reagem de maneira positiva.

QUADRO 3 - Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo referente à questão: O que a gravidez da adolescente ocasionou no âmbito familiar?

Ideia Central I	Discurso do Sujeito Coletivo
Alegrias	“Pra mim teve só alegria(...), Alegria “né” mulher, por que é uma criança”. E1, E9.
Ideia Central II	Discurso do Sujeito Coletivo
Conflito Familiar	“Foi muito ruim que meu marido todo dia briga comigo (...), Eu não sei nem explicar, por que foi uma briga danada entre eu, o pai dela (...)”. E3, E4.
Ideia Central III	Discurso do Sujeito Coletivo
Sem reações	“Não cheguei a discutir com ela e nem com meu esposo (...), Não teve nada (...), Graças a Deus não ocasionou nada” E5, E6, E7.

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

No Quadro 3 observa-se que os participantes da pesquisa referem que a gravidez de uma filha adolescente ocasionou diferentes reações no âmbito familiar. Na Ideia Central I, os entrevistados referem que a gravidez da adolescente trouxe bastante alegria, por ser a chegada de uma criança. Porém na Ideia Central II relataram que ocasionou conflito familiar, uma vez que, gerou surpresas e ao mesmo instante discussão entre os casais. Contudo nota-se com Ideia Central III explicita que a gestação não ocasionou nenhuma reação na família.

De acordo com Silva e Toneto (2006), várias famílias tem o desejo prévio que sua filha adolescente fique grávida, deixando muitas vezes transparecer a grande alegria pela chegada de uma criança.

A descoberta de uma gestação na adolescência pode ser uma ocasião de extrema desorganização acompanhada por possíveis confusões familiares, seguido por sentimentos de culpa, tanto pela família como pela jovem (NELAS, 2004). Porém, em alguns casos, ao receber a notícia da gravidez os pais apresentam-se sem reação, como relata Oliveira (2008), a gravidez da adolescente expressa sentimentos de felicidade, surpresa e às vezes não visualizamos nenhuma reação familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma das fases mais importantes na vida do ser, pois é durante esse período que o indivíduo procura sua própria identidade, e quando deixa de ser criança para ingressar no mundo adulto, mundo este tão almejado e ao mesmo tempo temido devido as responsabilidades que fará parte de sua vida. É uma fase de experimentos comportamentais, que tende frequentemente a abranger o termo da exploração sobre a sexualidade.

Observa-se que com a descoberta de uma gravidez na adolescência, as reações do meio familiar tornam-se vinculados a dois sentimentos tanto de decepção, por ser um momento inesperado, quanto de felicidade, por ser a chegada de uma criança. É importante ressaltar que os pais dos adolescentes deveriam ser mais acessíveis e orientar seus filhos com relação a dúvidas sobre a sexualidade, a fim de evitar a gravidez precoce.

Através dessa pesquisa foi possível analisar o impacto gerado na família diante da gravidez na adolescência. Observou-se que 90% dos entrevistados eram do sexo feminino, 30% tinham entre 40 e 50 anos, 60% tinham ensino fundamental e 10% referiram ter renda familiar de 1 a 3 salários mínimos.

Constatou-se que uns pais dos adolescentes viam a gravidez na adolescência com normalidade, outros com reprovação e outros com risco. Relacionado ao sentimento da família observa-se que alguns referem felicidade por ser a chegada de uma criança, e outros decepção por ser um momento inesperado. Observando o que a gravidez causou na família, alguns dos entrevistados referiram alegria, outros relataram que houve conflitos na família, e outros que não houve nenhuma reação.

Os resultados dessa monografia irão colaborar tanto a nível de conhecimento individual, profissional, uma vez que, com essas informações estaremos aptos a ajudar tanto os jovens adolescentes, como a família envolvida, com preparo psicológico e emocional.

O trabalho se torna importante para a academia em grau de informação para os demais discentes, servindo de conhecimento e pesquisa para que futuramente formem-se profissionais da saúde e saibam lidar com a situação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.G.D. et al. Análise comparativa das pe e pi máximas entre mulheres grávidas e não-grávidas e entre grávidas de diferentes períodos gestacionais. **Rev.saúde.com.**, v.1, n.1, p. 9-17, 2005.
- AMORIM, M.F.M.A.M. et al. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controlado. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.31, n.8, p.404-10, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n8/v31n8a06.pdf>> acesso em: 08 maio 2012.
- ARAÚJO, A.M.B.; SILVA, F.L.. **Discutindo sexualidade com adolescentes grávidas do bairro terrenos novos**. 2004. Disponível em <<http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/discutindo%20sexualidade%20com%20adolescentes%20gravidas.pdf>> Acesso em: 21 ago 2012.
- AGUERA, C.S.; CAVALLI, M.; OLIVEIRA, J.A. **A Destituição do Poder Familiar na Perspectiva da Família Abandonada**. [2007]. Disponível em <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/891/868>> Acesso em: 17 ago. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A gravidez na Adolescência está em Queda**. Brasília, [2008].
- _____.Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Resolução 196/96: diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. **Informe Epidemiológico do SUS**, v. 5, n. 2 p. 12 – 14, abr/jun. 1996.
- BERETTA, M.I.R. et al. Tristeza/depressão na mulher: uma abordagem no período gestacional e/ou puerperal . **Rev.Eletr.Enf.** 2008.
- BERNARDY, C.C.F.; BARRIQUELO, L. Percepção da gestação por um grupo de adolescentes grávidas e seu familiar responsável. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTETRICIA E NEONATAL, 7.,2011, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABENFO-MG, 2011.p. 343-364.
- BOUZAS, I.; MIRANDA, A.T. Gravidez na adolescência. **Rev. Adolescência & Saúde**. v.1, n.1, mar. 2004.
- CAMACHO, K.G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Rev.Ciencia Y Enfermeiria**. 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº. 311/2007. **Dispõe sobre o código de ética do profissional de enfermagem**. Disponível em: <<http://www.coren-sc.org.br/documentacao2/Res31107.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2012.
- DIAS, A.C.G.; GOMES, W.B.; Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes. **Rev. Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre. 2000.

DINIZ, N.C. **Gravidez na adolescência: um desafio social**. 32f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Campos Gerais/ MG, 2010.

DUARTE, C.M.; NASCIMENTO, V.B.; AKERMAN, M. Gravidez na adolescência e exclusão social, análise de disparidades intra-urbanas. **Rev Panam Salud Pública**, v.19, n.4. 2006.

FIGUEIREDO, B. et al. Gravidez na adolescência: das circunstâncias de risco às circunstâncias que favorecem a adaptação da gravidez. **Rev. International Journal of Clinical and Health Psychology**, v.6, n.1, p.97-125, 2006.

GARCIA, M.N.; XAVIER, P.F.; PASSOS DE SÁ, D.R. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Rev. Adolescência & Saúde**, v.8, n.4, p. 41-47, out/dez, 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, R.; FONSECA, E.M.G.O.; VEIGA, A.J.M.O. A visão da Pediatria a cerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino Americana Enfermagem**, v 10, n 3, maio/jun. 2002.

GURGEL, M.G.I. et al. Gravidez na Adolescência: Tendência na produção científica de Enfermagem. **Esc. Ana Nery Revista de enfermagem**, v.12, n.4, dez. 2008.

HERCOWITZ, A. **Gravidez na Adolescência**. [2003]. Disponível em <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2064&fase=imprime> Acesso em: 05 mar. 2012

KNOBEL, M. A Síndrome da Adolescência Normal. In: CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da Adolescência**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. **O Discurso do Sujeito Coletivo: Uma nova Abordagem Metodológica em Pesquisa Qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LIMA, C.T.B. et al. Percepção e prática de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação. **Rev.bras. saúde matern. infant.**, Recife, jan./mar. 2004.

LOPES, R.E. et al. Prevalência de anemia e hipovitaminose a em puérperas do Centro de Atenção à Mulher do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP: um estudo piloto. **Rev. Bras. Saúde Matern. Inf.** v.6, n.1, p. 563-568, maio, 2006.

MENDES, V.M.S. **Fatores que interferem no desenvolvimento da gestação**. [2010]. Disponível em <http://www.nutrociencia.com.br/upload_files/arquivos/Artigo%20-%20fatores_da_gesta%C3%A7%C3%A3o.pdf> acesso em: 11 abr. 2012.

MOREIRA, T.M.M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez; **Rev.Esc.Enfermagem.USP**, 2007.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia Fundamental**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NASCIMENTO, M.A.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; FRANCISCO, M.T.R. Cuidados para Adolescentes. In: FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a Cuidar da Criança**. 4.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Enfermagem, 2003.

NELAS, P. Suporte Social na gravidez Adolescente. **Rev. Interações**, n.6, p.170-184, 2004.

OLIVEIRA, O.H. et al; Reações familiares diante da situação de gravidez na adolescência impacto da gravidez na adolescência: rejeição, aceitação e apoio. **Rev. Eletrônica da Univar**. 2011.

OLIVEIRA, E.M.A. et al; Histórico contraceptivo de adolescentes grávidas e seus sentimentos quanto a gravidez e ao futuro profissional; **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. v.10, n.2, 2008.

OLIVEIRA, M.C.S. et al. Gravidez na adolescência: a percepção da família. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTETRICIA E NEONATAL, 7., [2010], **Anais...** ABENFO-MG, [2010] p. 5297- 5310.

PANICALI, M,P. **Gravidez na Adolescência e Projeto de vida**: Como as adolescentes concebem seu projeto de vida após a ocorrência da gravidez. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006.

PEREIRA, C.S. **Análise do equilíbrio estático e das variáveis antropométricas nos diferentes períodos da gestação**. 51f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) - Universidade do Vale da Paraíba, 2010.

PONTE JUNIOR, G.M.; XIMENES NETO, F.R.G.; Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú- Ceará- Brasil: uma análise das causas e riscos. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.06, n.01, 2004.

REIS, G.F.F. Alterações fisiológicas da Gravidez. **Rev. Bras. Anest.**;v.43, n.1, p. 3-9, 1993.

RENAPONTES, A.; EISENSTEIN, E. Gravidez na adolescência: a história se repete. **Rev. Adolescência & Saúde**, v.2, n.3, set. 2005.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

RODRIGUES, R.M.; Gravidez na Adolescência. **Rev. Nascer e Crescer.**; v. 19, n.3, 2010.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34.ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

SANTOS, C.A.C.; NOGUEIRA, K.T. Gravidez na adolescência: Falta de Informação? **Rev. Adolescência e Saúde**. v.6, n.1, jan/mar, 2009.

SILVA, J.L.P.; CHINAGLIA, M.L.L.; SURITA, F.G.C. Gravidez na Adolescência. In: NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 3.ed. São Paulo: Sarvier 2006.

SILVA, L.; TONETE, V.L.P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v.14, n.2, mar./abr. 2006.

SIMIONATO, M.A.W.; OLIVEIRA, R.G. Funções e Transformações da Família ao Longo da História. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOPEDAGOGIA, 1., 2003, Maringá, PR. **Anais...** Maringá, PR: ABPppr, 2003.

SOUZA, A.I.; BATISTA FILHO, M.; FERREIRA, L.O.C. Alterações hematológicas e gravidez. **Rev. Bras.bematol.bemoter**, v.24, n.1,p. 29-36, 2002.

SOUZA, P.M.L. Desenvolvimento Moral na Adolescência. **Rev. Psicologia.com.pt**, 2006.

XIMENES NETO, et al. Gravidez na Adolescência: motivos e percepção dos adolescentes; **Rev.Bras,Enferm**, 2007.

WAGNER, A. et.al. A comunicação em famílias com filhos adolescentes. **Rev. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 75-80, jan./jun. 2002.

ZANIN, M.; MOSS, A.T.; OLIVEIRA, L.A. Representação social da gravidez na percepção de adolescentes gestantes de baixa renda. **Rev. Unoesc & Ciência – ACHS**. Joaçaba, v. 2, n. 1, p. 89-98, jan./jun. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr. (a),

A presente pesquisa intitulada **O impacto da gravidez na adolescência no âmbito familiar em Mossoró/RN** desenvolvido por Camilla Daniele Medeiros Carlos de Amorim, pesquisadora associada e aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, sob a orientação da pesquisadora responsável, a professora Esp. Joseline Pereira Lima, tem como Objetivo Geral: Analisar o impacto que a gravidez na adolescência causa no âmbito familiar e Objetivos Específicos: Caracterizar a situação socioeconômica dos participantes da pesquisa; Identificar o sentimento dos pais diante da gravidez na adolescência; Identificar o que a gravidez da adolescente ocasionou no âmbito familiar.

A mesma justifica-se pelo interesse pessoal, pois, perante a observação em algumas experiências ocorridas no meio em que convivo, despertou minha atenção principalmente a reação dos pais que podem não se mostrar preparados para receber tal notícia. Assim,

Será utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista. Desta forma, venho, através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitar a sua participação nesta pesquisa e a autorização para utilizar os resultados para fins científicos (monografia, divulgação em revistas e eventos científicos como congressos, seminários, etc.).

Convém informar que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Você não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora participante. Informamos também que a pesquisa apresenta riscos mínimos às pessoas envolvidas, porém os benefícios superam os riscos.

Visualiza-se como benefícios da pesquisa a importância tanto a nível pessoal, quanto a nível profissional, pois com o conhecimento na área estamos dispostos a ajudar tanto a adolescente como a família envolvida, com preparação psicológica e emocional. O trabalho torna-se interessante na academia em condição de conhecimento para os demais estudantes, servindo de informação e pesquisa para que futuramente se formem profissionais de saúde com conhecimentos suficientes para saber lidar diante dessa situação.

As pesquisadoras¹ e o Comitê de Ética em Pesquisa desta IES² estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

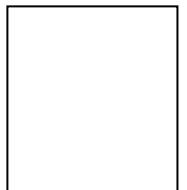
Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação no estudo e concordo em participar do mesmo. Declaro também que a pesquisadora participante me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável, em duas vias, de igual teor, documento ficando uma via sob meu poder e outra em poder da pesquisadora responsável.

Mossoró, ____/____/ 2012.

Joseline Pereira Lima
Pesquisadora Responsável

Camilla Daniele Medeiros Carlos de Amorim
Pesquisadora Associada

Participante da Pesquisa



¹**Endereço residencial da Pesquisadora Responsável:** Av. Presidente Dutra, 701. Alto de São Manoel – Mossoró/RN. CEP 59628-000 Fone: /Fax : (84) 3312-0143. E-mail: josy_enf@facenemossoro.com.br

²**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** R. Frei Galvão, 12. Bairro Gramame – João Pessoa/PB. Fone: (83) 2106-4790 e-mail: cep@facene.com.br

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA**I – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: () < 30 anos
() 30 – 40 anos
() 40 – 50 anos
() 50 – 60 anos
() > 60 anos

Escolaridade: () Não alfabetizado
() Alfabetizado
() Fundamental
() Médio
() Superior

Renda Familiar: () Menos de 1 Salário Mínimo
() 1 a 3 Salários Mínimos
() Mais de 4 salários

II – DADOS RELACIONADOS AO IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A FAMÍLIA

- 1- Qual a sua visão sobre gravidez na adolescência?
- 2- Qual o seu sentimento ao receber a notícia que sua filha estava grávida? Por quê?
- 3- O que a gravidez da adolescente ocasionou no âmbito familiar?

ANEXO